DESINTERESSE PELA CULTURA ASIÁTICA EM EVENTOS ÉTNICO REGIONAIS

Andréia Gonçalves da Costa Ceratti[1]
Luiza Fracaro Polleto[2]
Gabriel Rupp Barreto [3]
Miguel Joaquim Savariz Ferreira [4]
João Vitor Josilco [5]
Roberta Both Brites [6]

Instituição: Escola estadual de ensino médio Ruy Barbosa

[1]**Modalidade:** Relato de pesquisa

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1. Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto Anísio Teixeira, iniciativa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), em parceria com a Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa. O projeto busca aproximar estudantes do Ensino Médio ao universo da pesquisa científica, incentivando a identificação de problemáticas sociais concretas e promovendo uma atuação crítica, responsável e transformadora na sociedade. Nesse contexto, os estudantes foram estimulados a observar questões presentes em sua realidade local, resultando na escolha do tema relacionado à representatividade da cultura asiática em eventos étnico-culturais.

A presença asiática no Brasil está historicamente vinculada à imigração japonesa, iniciada em 1908 com a chegada do navio *Kasato Maru*. Conforme destaca Nogueira (1973), esse movimento migratório desempenhou papel importante na formação econômica e social do país, especialmente pela inserção dos imigrantes na lavoura cafeeira paulista. Ao longo do século XX, a comunidade nipo-brasileira consolidou sua identidade por meio da criação de associações, festivais e espaços de preservação da memória, contribuindo significativamente para o patrimônio cultural brasileiro.

Apesar dessa trajetória, observa-se que as manifestações culturais asiáticas ainda ocupam espaço reduzido em muitos eventos destinados à celebração da diversidade étnica. Em geral, essas expressões culturais recebem menor visibilidade ou são apresentadas de forma estereotipada, restringindo sua riqueza histórica, artística e social. Para compreender esse

[1] Mestre em Educação nas Ciências-orientadora do projeto e professora de Química da Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa, e-mail: andreia-gceratti@educar.rs.gov.br
[2] Doutoranda do PPGDR/UNIJUI. Integrante do Projeto de Extensão Anísio Teixeira, e-mail: luiza.polleto@sou.unijui.edu.br
[3] Estudante do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual do ensino Médio Ruy Barbosa de Ijuí, e-mail: gabriel – 6893142@estudante.rs.gov.br
[4] Estudante do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual do ensino Médio Ruy Barbosa de Ijuí, e-mail: miguel-dklamt@educar.rs.gov.br
[5] Estudante do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual do ensino Médio Ruy Barbosa de Ijuí, e-mail: joao-vjosilco@estudante.rs.gov
[6] Estudante do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual do ensino Médio Ruy Barbosa de Ijuí, e-mail: roberta-bbrites@estudante.rs.gov.br

fenômeno, recorre-se ao conceito de representação cultural formulado por Hall (2006), Segundo o autor, os sentidos atribuídos a um grupo social são construídos discursivamente e não decorrem de uma essência fixa, de modo que a baixa visibilidade de uma cultura em espaços públicos está diretamente relacionada às práticas sociais que a representam ou deixam de representar. Essa leitura dialoga com a crítica de Said (2007) ao conceito de orientalismo, segundo o qual o Ocidente historicamente construiu uma visão exotizada e estereotipada das culturas orientais, o que pode explicar por que, quando presentes em eventos étnicos, as manifestações asiáticas tendem a aparecer de forma reduzida a clichês visuais, em vez de como tradições vivas e plurais.

Essa realidade também pode ser compreendida a partir do conceito de hibridização cultural proposto por Canclini (1998), segundo o qual as culturas convivem e se transformam continuamente nos espaços sociais. Entretanto, quando os processos de representação ocorrem de forma desigual, determinadas tradições tendem a receber maior visibilidade do que outras, limitando a pluralidade cultural que esses eventos buscam promover.

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar os fatores que contribuem para a reduzida presença da cultura asiática em eventos étnico-culturais e suas implicações para a preservação da diversidade cultural. Assim, este estudo tem como objetivo analisar as causas do desinteresse por essas manifestações culturais e refletir sobre estratégias que promovam uma representação mais inclusiva e condizente com a contribuição histórica da comunidade asiática para a sociedade brasileira. A escolha desse tema justifica-se pela necessidade de fortalecer a pluralidade cultural e combater a invisibilidade de comunidades que possuem grande relevância histórica e social. Em muitos eventos étnicos, observa-se a valorização predominante de culturas majoritárias, especialmente as de matriz europeia, enquanto a riqueza das tradições e das contribuições das comunidades asiáticas recebe menor destaque.

2. Procedimentos Metodológico

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e exploratória. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica possibilita aprofundar o conhecimento sobre um tema a partir da análise de materiais já publicados. A abordagem qualitativa foi adotada por permitir compreender os significados relacionados ao desinteresse pela cultura asiática em eventos étnico-culturais (CRESWELL, 2014), enquanto o caráter exploratório busca ampliar o conhecimento sobre um tema ainda pouco investigado (VERGARA, 2011). Os dados secundários, provenientes de artigos científicos, documentos históricos e publicações especializadas, foram analisados de forma crítica e organizados por eixos temáticos, possibilitando compreender os fatores que contribuem para a baixa representatividade da cultura asiática e identificar estratégias para sua valorização em eventos culturais.

3. Resultados e Discussões

A análise da literatura evidenciou que a representatividade da cultura asiática em eventos étnico-culturais permanece limitada, apesar da significativa contribuição histórica da comunidade nipo-brasileira para a formação da sociedade brasileira. Esse cenário revela desafios relacionados à valorização da diversidade cultural e ao reconhecimento de diferentes identidades nos espaços públicos.

À luz desse contexto, a discussão foi fundamentada em três diretrizes da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), com destaque para o **ODS 10 – Redução das Desigualdades**, destacando a inclusão social e o combate à discriminação; o **ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis**, enfatizando a preservação do patrimônio cultural e a valorização da diversidade nos espaços públicos; e o **ODS 18 – Igualdade Étnico-Racial**, meta voluntária voltada ao enfrentamento do racismo estrutural, da xenofobia e da promoção de uma representação étnica mais justa e plural.

Os três objetivos dialogam diretamente com o fenômeno investigado, uma vez que a representatividade cultural é essencial para a construção de sociedades mais inclusivas. Segundo a UNESCO (2002), a diversidade cultural constitui patrimônio comum da humanidade e deve ser valorizada em todos os espaços sociais. Nesse contexto, o desinteresse pela cultura asiática em eventos étnico-culturais configura uma forma de desigualdade simbólica, limitando a visibilidade e o reconhecimento de suas contribuições históricas (BOURDIEU, 2011). Além disso, a reduzida presença de manifestações asiáticas compromete a preservação do patrimônio cultural imaterial (UNESCO, 2003) e evidencia a necessidade de fortalecer a igualdade étnico-racial e a valorização das diferentes identidades culturais na sociedade brasileira (HALL, 2006).

A partir desse referencial, foi possível identificar os principais fatores associados ao desinteresse pela cultura asiática em eventos étnico-culturais. Entre eles, destaca-se a permanência de processos históricos de invisibilização. Hayashi (2024) demonstra que, mesmo após sua consolidação econômica e social no Brasil, a comunidade japonesa permaneceu marcada por certo distanciamento cultural e étnico. Esse resultado converge com Hall (2006), para quem a representação cultural é construída socialmente; assim, quando uma cultura recebe menor visibilidade nos espaços públicos, reforçam-se processos de invisibilização que dificultam seu reconhecimento coletivo.

Foram analisados aspectos como a limitada presença de manifestações culturais asiáticas nas programações, a baixa divulgação dessas atividades e a influência de estereótipos que dificultam o reconhecimento da diversidade e da importância histórica das comunidades asiáticas no Brasil. Segundo Hall (2006), identidades culturais não são dadas de forma natural, mas produzidas e disputadas nos espaços de representação; assim, quando um evento étnico reserva pouco espaço e pouca mediação à cultura asiática, ele não apenas reflete, mas reforça sua invisibilidade social.

Os resultados evidenciaram que o desinteresse observado não decorre da falta de valor da cultura asiática, mas de barreiras estruturais presentes na organização dos eventos. Entre os principais fatores identificados estão a desigualdade na distribuição de espaços, a insuficiência de ações de mediação cultural, que possibilitem ao público compreender e valorizar essas tradições e a limitada divulgação das atividades relacionadas à cultura asiática. O estudo de Colasante, Oliveira e Domingos (2022) sobre Londrina-PR, reforça essa interpretação ao demonstrar que, mesmo onde a herança japonesa é amplamente reconhecida e apreciada pela população local, o poder público historicamente priorizou homenagens a outros grupos colonizadores, evidenciando que a valorização de uma cultura em espaços públicos depende de decisões institucionais, e não apenas de seu valor histórico intrínseco.

Outro aspecto relevante diz respeito à forma como a cultura asiática é apresentada quando ocupa algum espaço nos eventos. Com base em Said (2007), observa-se que essa presença costuma se reduzir a elementos exóticos como culinária, vestimentas ou artes marciais, sem contextualização histórica ou cultural. Embora essas manifestações ampliem

momentaneamente a visibilidade da cultura asiática, tendem a reforçar estereótipos em vez de promover conhecimento genuíno das tradições. Sob a perspectiva de Canclini (1998), os eventos étnico-culturais são espaços de encontro entre tradições distintas, nos quais ocorrem processos de hibridação cultural. Contudo, a pesquisa constatou que esse encontro nem sempre é equilibrado: quando a curadoria prioriza culturas já consolidadas na identidade regional, resta às culturas asiáticas um espaço residual e pouco protagonista na programação.

Um dos resultados mais relevantes da pesquisa foi constatar que o desinteresse não se estende à cultura asiática como um todo. Enquanto manifestações tradicionais ligadas à imigração japonesa apresentam baixa visibilidade nos eventos analisados, observa-se crescente interesse dos jovens brasileiros pela cultura pop asiática. Milani (2022) mostra que fenômenos como o k-pop também resultam de processos de hibridismo cultural, combinando elementos coreanos e ocidentais de forma a ampliar sua aceitação global. Já Palha, Souza-Leão e Moura (2024) identificam que fãs brasileiros de k-pop passam por um processo de aculturação de consumo, incorporando gradualmente valores e práticas da cultura coreana ao próprio cotidiano. Isso sugere que o desinteresse relatado neste estudo não é generalizado a toda a cultura asiática, mas concentra-se sobretudo nas manifestações tradicionais e históricas, como as ligadas à imigração japonesa, que não contam com o mesmo alcance midiático e mercadológico das culturas pop contemporâneas, evidenciando uma disputa desigual por espaço e visibilidade dentro da própria diversidade asiática.

Os resultados obtidos indicam, portanto, que o desinteresse pela cultura asiática possui caráter multicausal e está relacionado tanto à escassez de espaços quanto à forma como essas manifestações são apresentadas ao público. Assim, ampliar apenas sua presença nas programações não é suficiente; é necessário investir em estratégias de mediação cultural, comunicação e educação patrimonial que favoreçam o conhecimento de sua história e de suas contribuições para a sociedade brasileira. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de uma curadoria mais inclusiva, capaz de fortalecer a representatividade das comunidades asiáticas e promover uma valorização mais equilibrada da diversidade cultural nos eventos étnico-culturais.

4. Conclusão

A pesquisa permitiu compreender que o desinteresse pela cultura asiática em eventos étnico-culturais não decorre da falta de relevância histórica ou cultural dessas manifestações, mas de fatores estruturais que limitam sua visibilidade e seu reconhecimento nos espaços públicos. Assim, o objetivo do estudo foi alcançado ao identificar que a reduzida representatividade da cultura asiática está associada à distribuição desigual dos espaços, à divulgação insuficiente, à permanência de estereótipos e à ausência de ações de mediação cultural.

Os resultados demonstram que a valorização da diversidade cultural depende não apenas da presença das diferentes comunidades nos eventos, mas também da forma como suas histórias, tradições e contribuições são apresentadas ao público. Nesse sentido, promover uma representação mais equilibrada da cultura asiática significa fortalecer o patrimônio cultural, ampliar o diálogo intercultural e contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Além de contribuir para a compreensão desse fenômeno, a pesquisa evidencia que a adoção de curadorias mais inclusivas, estratégias de comunicação e ações educativas pode ampliar o reconhecimento das comunidades asiáticas e favorecer sua participação em eventos

étnico-culturais. Tais iniciativas também podem impulsionar o turismo cultural, fortalecer a economia local e preservar a memória da imigração japonesa para as futuras gerações.

Conclui-se, portanto, que ampliar a representatividade da cultura asiática em eventos étnico-culturais vai além da ocupação de espaços na programação. Trata-se de reconhecer sua contribuição para a formação da sociedade brasileira e de promover uma valorização mais equitativa das diferentes identidades culturais que compõem o patrimônio histórico e cultural do país.

5. Referências

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 2. ed. Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. São Paulo: Edusp, 1998.

COLASANTE, Tatiana; OLIVEIRA, Alini Nunes de; DOMINGOS, Fabiane de Oliveira. Da terra do sol nascente à terra vermelha: a territorialidade da cultura japonesa em Londrina-PR. Revista de Geografia, Recife, v. 39, n. 1, p. 38-58, 2022.

CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HAYASHI, Bruno Naomassa. Representações da imigração japonesa em periódicos brasileiros. Sociologia & Antropologia, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, e210065, 2024.

MILANI, Camilla Andrade. K-pop: os reflexos do hibridismo cultural na identidade e na música popular coreana. Todas as Artes, Porto, v. 5, n. 1, p. 133-148, 2022.

NOGUEIRA, Arlinda Rocha. Imigração japonesa para a lavoura cafeeira paulista (1908-1922). São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros/USP, 1973.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova York: ONU, 2015.

PALHA, Armando Perez; SOUZA-LEÃO, André Luiz Maranhão de; MOURA, Bruno Melo. Aculturação dos consumidores entre fãs brasileiros de K-pop. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, v. 23, n. 3, p. 387-409, 2024.

SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. Trad. Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

UNESCO. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. Paris: UNESCO, 2002.

UNESCO. *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*. Paris: UNESCO, 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.